

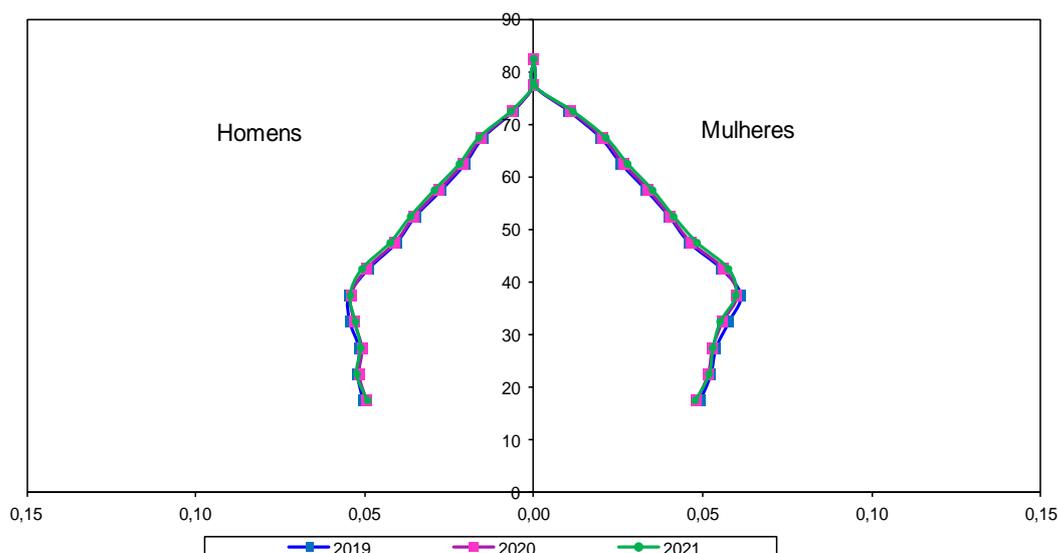


O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO FEDERAL, NO TRIÊNIO 2019-2021

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas que, de alguma forma interromperam ou sequer puderam iniciar seus estudos em algum momento de sua vida. Esta modalidade de ensino foi instituída legalmente no Brasil, com abrangência do ensino fundamental e médio, em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96.

De acordo com o documento da Estratégia de Matrícula vigente, a idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para os 1º e 2º segmentos e de 18 anos para o 3º segmento. Neste contexto, as projeções populacionais desenvolvidas pela Codeplan, mostraram que, entre 2019 e 2021, a população com 15 anos ou mais, passou de 2.406.686 para 2.493.928, representando um aumento proporcional de 3,62% no período. No entanto, o número de pessoas com idades entre 15 e 18 anos diminuiu, ou seja, a população apta a entrar na EJA vem se concentrando nas idades acima dos 18 anos (Figura 1).

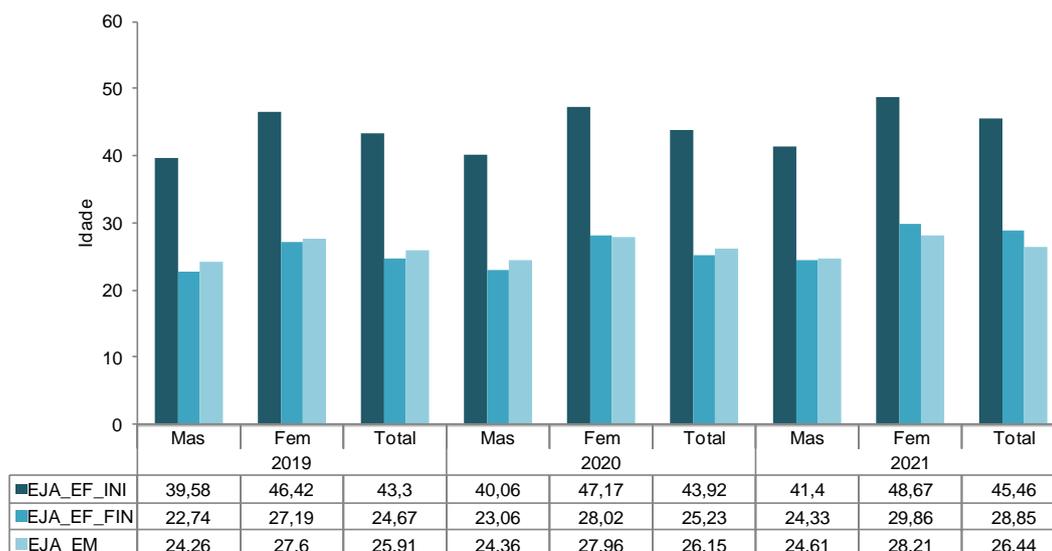
Figura 1 – Evolução da população de 15 anos e mais. Distrito Federal, 2019-2021



Fonte: IBGE e Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2022. Dados elaborados.

Em 2019, a média de idade nesta modalidade de ensino foi de 27,6 anos, chegando a 28,67 anos em 2021. A etapa ensino fundamental inicial, foi aquela com maior média de idade: 43,30 em 2019, crescendo para 45,46 anos de idade em 2021. As etapas do ensino fundamental final e médio apresentaram médias de idade muito semelhantes e menores: Em 2021 a média etária foi de 26,85 e 26,44 anos, respectivamente. As mulheres apresentaram idades superiores aos homens em todos os anos e em todas as etapas (Figura 2).

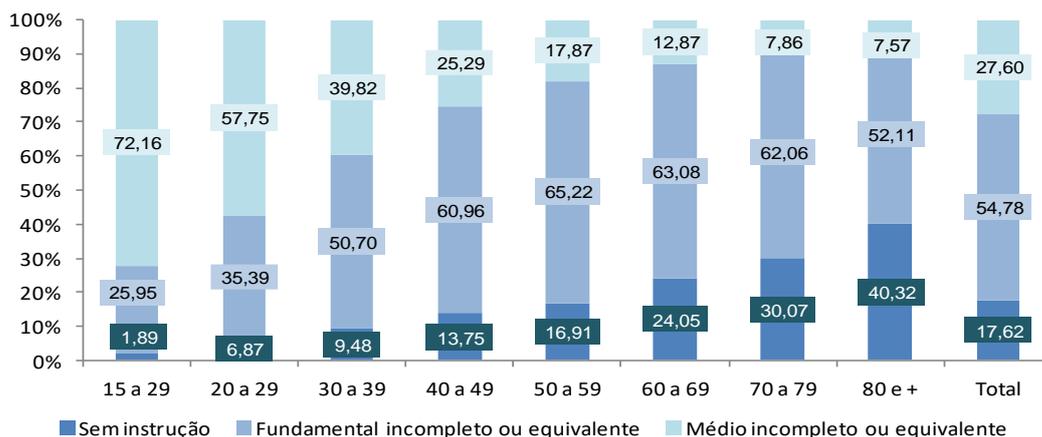
Figura 2 – Evolução da média de idade dos matriculados na EJA por etapa, segundo sexo. Distrito Federal, 2019-2021



Fonte: Censo da Educação Básica. Inep. Dados elaborados.

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021, 21% da população com 15 anos ou mais de idade residentes no Distrito Federal poderiam ingressar na modalidade EJA, pois estão com algum déficit educacional: 17,62% declararam não ter instrução, 54,78% com o ensino fundamental incompleto ou equivalente e 25,60% com o médio incompleto ou equivalente. A Figura 3 mostra que quanto mais velha é a população, maior é sua defasagem.

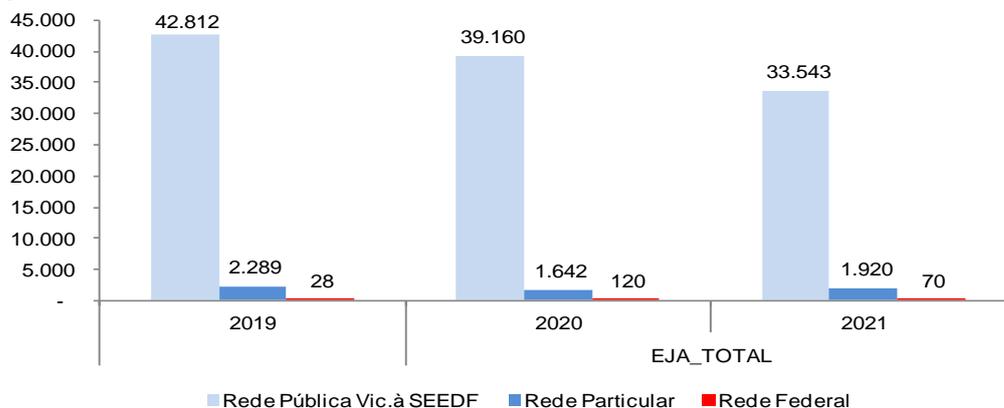
Figura 3 – População de 15 anos e mais sem instrução, com Fundamental incompleto ou equivalente ou Médio incompleto ou equivalente. Distrito Federal, 2021



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2021, 2022. Dados elaborados.

Os resultados Censo da Educação Básica – Inep para o triênio 2019-2021 mostraram que o número de matrículas na EJA caiu de 45.129 para 33.533. A maior concentração se deu, em todo o período, na Rede Pública Vinculada à SEEDF, com 95% do total. Em 2021 eram 33.543, enquanto na Rede Particular foram registradas 1.920 e na Federal, 70 (Figura 4).

Figura 4: Número de matrículas na EJA por tipo de rede. Distrito Federal, 2019-2021



Fonte: Censo da Educação Básica. Inep. Dados elaborados.

Considerando as informações da Rede Pública Vinculada à SEEDF, observou-se redução relevante em todas as etapas, sendo mais acentuado na EJA a distância (EJA_EAD) e na EJA ensino fundamental inicial (EJA_EF_INI). (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução das matrículas da Rede Pública Vinculada à SEEDF na EJA por etapa. Distrito Federal, 2019-2020

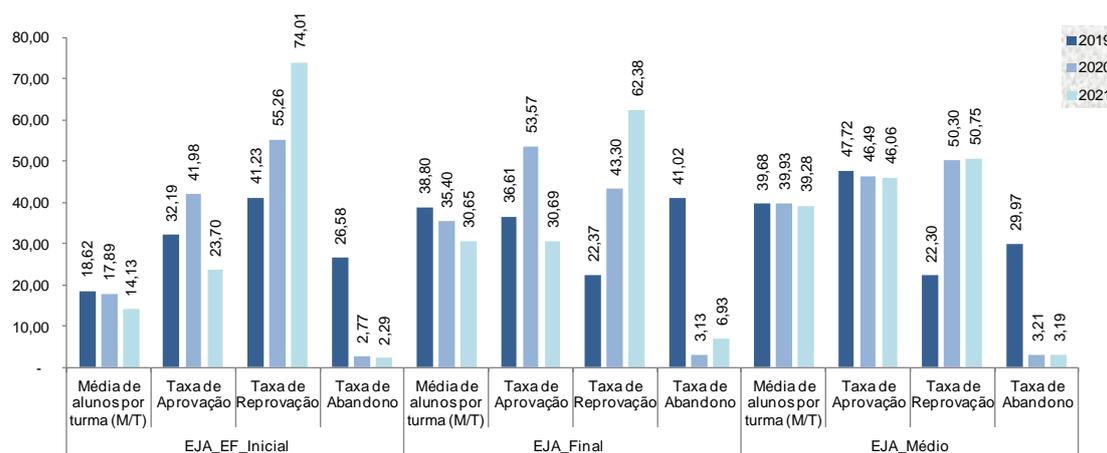
Etapa	2019	2020	2021	Varição 2019-2021
EJA_EF_INI	5.344	4.687	3.406	-36,26
EJA_EF_FIN	18.197	16.284	13.484	-25,90
EJA_EM	17.104	16.213	15.516	-9,28
EJA_EAD	2.167	1.976	1.137	-47,53
EJA_TOTAL	42.812	39.160	33.543	-21,65

Fonte: Censo da Educação Básica. Inep. Dados elaborados.

Movimento e Rendimento

Os resultados mostraram redução na média de alunos por turma no triênio em todas as etapas da educação de Jovens e Adultos. Em 2021 eram 4,89 pontos percentuais (p.p) a menos que a média de 36,01% de 2019. A taxa de aprovação. O primeiro segmento foi aquele com menor razão entre matriculados por turma, chegando a 14,13% em 2021. Nas demais etapas os resultados foram superiores a 30%. Na EJA, etapa ensino fundamental inicial, que apresentou o menor número de alunos por turma, a taxa de aprovação foi a que mais caiu chegando a 23,70% em 2021. Em contrapartida a taxa de reprovação chegou a 74,01%. Na etapa ensino fundamental anos finais, cuja média de alunos por turma no final do triênio foi de 30,58%, a taxa de aprovação caiu para 34,61%, enquanto a de reprovação foi a que mais cresceu: passou de 23,88 em 2019 para 61,21% em 2021. Na etapa do ensino médio, com a maior média de alunos por turma, diminuiu 1,66 p.p., chegando a 46,06% e a taxa de reprovação seguiu a tendência das demais etapas, chegando à cerca 50% (Figura 5).

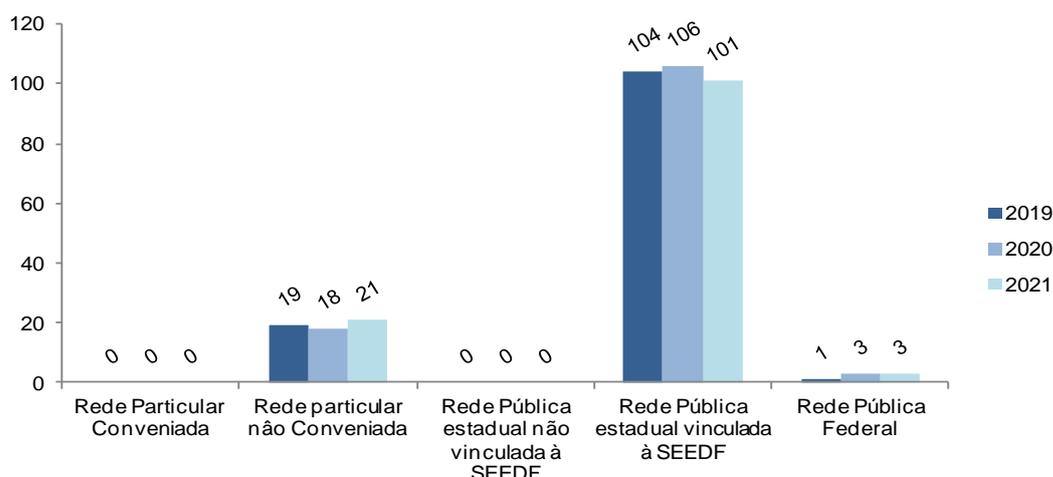
Figura 5 – Evolução da média de alunos por turma, taxa de aprovação, reprovação e abandono dos matriculados na EJA por etapa. Distrito Federal, 2019-2021



Fonte: Censo da Educação Básica. Inep. Dados elaborados.

Em 2021, 125 escolas ofertavam EJA, sendo que 80,8% delas se encontravam na Rede Pública Vinculada à SEEDF. No triênio a distribuição de escolas se deu conforme a Figura 4.

Figura 4 – Evolução no número de Unidades escolares que ofertavam EJA por tipo de rede. Distrito Federal, 2019-2021



Fonte: Censo da Educação Básica. Inep. Dados elaborados.

Considerações Finais

Os resultados mostraram que no triênio analisado, as projeções populacionais não apontaram mudanças relevantes no período. Outro fator relevante apresentado é o número de pessoas maiores de 15 anos de idade que ainda não completaram a educação básica.

Mostraram também que a média de idade foi maior na EJA_EF_INI; que as mulheres matriculadas são mais velhas que os homens em todas as etapas e que a média de alunos por turma caiu em todas as etapas. Por outro lado, as taxas de reprovação aumentaram sobremaneira, principalmente na etapa do ensino fundamental inicial. Na EJA_EM, foi que apresentou menos alterações nos indicadores considerados.

Neste contexto é importante identificar a população que está com defasagem em alguma etapa do ensino regular e que poderia buscar nesta modalidade a conclusão dos seus estudos, bem como se há aqueles que não procuram pela EJA, mesmo estando em defasagem escolar. Para tanto se faz necessário traçar estratégias para o aprendizado que ajudem o aluno a ser aprovado ao final de cada etapa com o conteúdo devidamente apreendido, tendo em vista que em 2021, mais da metade dos estudantes foram reprovados. Estudos e pesquisas específicas podem auxiliar na identificação dos gargalos da modalidade que a cada ano atrai menos alunos.